

PLANEJAMENTO URBANO COMO ATRATIVO TURÍSTICO**Fabiane de Carvalho de Oliveira¹**

RESUMO: O presente estudo foi desenvolvido com o intuito de pesquisar a importância do planejamento urbano como atrativo turístico de Curitiba. Dessa forma, primeiramente abrange um estudo da linha histórica do planejamento urbano da cidade, as mudanças e evoluções ocorridas ao longo do tempo, algumas conceituações e opiniões sobre o assunto. A seguir, são relatados os principais atrativos da cidade decorrentes desse planejamento urbano. Por último, apresenta-se os resultados de uma pesquisa realizada junto a uma amostra da população da capital e de visitantes, que identifica o planejamento urbano reconhecido como atrativo turístico da cidade.

Palavras-chave: planejamento urbano, atrativos turísticos, turismo.

ABSTRACT: The present study was developed aiming at the research on the urban planning as a tourist attractive in Curitiba. First it contains a study on the history of the urban planning of the city, the changes and development occurring in different periods, and some concepts and opinions about this matter. After that, one reports the main attractions in the city which have urban development as a source. At last, one presents the results of a research made with a part of the city population and also with visitors that identify the urban planning recognized as a tourist attraction in the city.

Keywords: urban planning, tourist attractions, tourism.

1 - Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Email: fabianedecarvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO

A cidade de Curitiba vem passando por intenso processo de transformação que se iniciou na década de 40 e continua em desenvolvimento até os dias atuais. Desde aquela época, os governantes estaduais e municipais procuraram desenvolver estratégias de planejamento, de forma a evitar o crescimento descontrolado da cidade e demais conseqüências indesejáveis. Dessa maneira, Curitiba tornou-se objeto de atenção mundial pelo considerado nível de qualidade de vida conquistado pelos seus habitantes a partir da década de setenta. Com um programa que serviu de modelo para todo o país, o que inclui a racionalização dos transportes e a criação de uma rua de pedestres e áreas de lazer, a cidade tornou-se pioneira no que passou a ser chamado de “humanização urbana”.

O planejamento urbano de Curitiba procurou harmonizar o desenvolvimento econômico e a questão ambiental, buscando ser uma cidade moderna e atrativa aos visitantes.

A pesquisa que se realizou tem por objeto de estudo o planejamento urbano de Curitiba como atrativo turístico da cidade, analisando o processo de transformação da cidade, que serviu de modelo para todo o país.

O principal objetivo da pesquisa foi o de estudar a importância desse planejamento como um atrativo, investigando a cronologia de desenvolvimento do planejamento urbano desde quando começaram a se desenvolver as primeiras intervenções. Outro objetivo foi o de pesquisar e identificar como foi feito esse planejamento, e qual a importância desse processo para a criação de uma cidade com um bom índice de qualidade de vida. Também foram referenciados os principais atrativos da cidade decorrentes deste processo de planejamento e o quão eficientes realmente foram esses esforços para construir a imagem de Curitiba como cidade modelo.

Através de pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário para um público de 100 (cem) pessoas, dentre elas moradores da cidade

de Curitiba e visitantes, procurou-se verificar se há a identificação do planejamento urbano como atrativo turístico de Curitiba.

Para a contextualização, este artigo foi dividido em três partes. A primeira, constitui-se de pesquisa bibliográfica, estudando o histórico do planejamento urbano da cidade. Na segunda parte, serão abordados os principais atrativos turísticos que surgiram em consequência deste planejamento e, a última divisão do trabalho, mostrará os resultados obtidos através da pesquisa de campo, para avaliar se as pessoas reconhecem esses atrativos como decorrentes do planejamento urbano.

HISTÓRICO DO PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA

As primeiras preocupações com as condições de urbanidade da cidade de Curitiba datam do século XIX. Mas as primeiras intervenções urbanas aconteceram a partir de 1853, com a emancipação política do estado do Paraná, em que Curitiba foi obrigada a se preparar para ser a capital da nova Província.

Desde o início, houve a preocupação em estabelecer um novo traçado para a cidade. O crescimento da população urbana trouxe problemas infra-estruturais que preocuparam as autoridades da época, que se viram forçadas a tomar medidas para evitar um prematuro caos urbano, fato que preocupou as autoridades locais e, para manter a ordem na cidade, tomaram algumas medidas como a criação do Código de Posturas que previa padrões de higiene, aperfeiçoava a estrutura da cidade, estimulava o plantio de árvores e estabelecia regras para a coleta de lixo. A principal idéia era inserir Curitiba nos ideais de outras grandes cidades, tendo como princípios a democracia, a cultura, a virtude, a beleza, a confraternização, o movimento, o trabalho e o lazer. Definiram-se áreas de especialização de atividades urbana. Buscando reformar a cidade, foram instaladas as primeiras redes de distribuição de água e coleta de esgotos, as avenidas construídas e pavimentadas, e houve o surgimento da preocupação em ordenar a paisagem da cidade. Curitiba foi

dividida em zonas, cada uma delas condicionada a uma determinada função, conforme o nível social e econômico da população.

A história formal do planejamento urbano de Curitiba começou entre 1941 e 1943, com o Plano Agache. Alfred Agache, engenheiro francês contratado pela empresa Coimbra & Cia. Ltda., desenvolveu um projeto para a cidade propondo uma configuração radiocêntrica, constituída por largas avenidas em sentido radial e perimetral, que tinha o objetivo de estabelecer vias de ligação entre setores de áreas especializadas, diretrizes e normas técnicas para ordenar o crescimento físico, urbano e espacial da cidade, disciplinando o tráfego, organizando as funções urbanas, estabelecendo zoneamento específico para as diversas atividades, codificando as edificações, centralização dos edifícios apropriados para sede do Governo do Estado (Centro Cívico), vários centros de irradiação de vida comercial e social a fim de estimular e orientar o desenvolvimento da cidade.

O plano tinha em vista a desapropriação destinada ao alargamento e à implantação de novos eixos viários, as avenidas superdimensionadas para o volume de tráfego existente, o que acabou dando ao plano a designação de Plano das Avenidas.

As autoridades também passaram a preocupar-se com a preservação dos espaços naturais da cidade:

A preocupação com áreas verdes também aparecia com destaque. O intuito era a arborização da área central e a preservação das áreas periféricas existentes. Propunha-se a criação pela prefeitura de um horto botânico para a adaptação e multiplicação das espécies vegetais necessárias à arborização de ruas e jardins. Já quanto à preservação das áreas verdes ao redor do núcleo urbano, propunha-se a criação de parques que servissem ao mesmo tempo áreas de lazer e para conservação de espécies vegetais de grande porte. (MENEZES, 1996, p 66).

Data daquela época a criação dos setores especializados: Centro Cívico,

onde foram construídos os Palácios da Prefeitura e do Governo; a cidade universitária (atual Centro Politécnico), a criação de parques destinados ao lazer e recreação e principalmente à preservação de espécies.

A década de 1940 marca a época de ouro do plantio de café no norte do estado do Paraná. Devido à alta valorização das terras para venda a grandes proprietários cafeeiros, grandes contingentes de pequenos proprietários e trabalhadores rurais foram obrigados a vender suas terras e conseqüentemente procurar um novo meio de sobrevivência na capital do estado. Esse acontecimento fez com que Curitiba fosse apontada pelo Censo de 1950 como a capital brasileira com o maior índice de crescimento populacional, com sua população praticamente duplicando a cada dez anos.

Diante do aumento significativo da população, um novo Código de Posturas foi elaborado em 1953. Esse novo Código era destinado ao monitoramento da cidade, principalmente no controle do meio ambiente. “Ficaram claros os propósitos de controlar a degradação ambiental, com base em uma visão abrangente do ecossistema urbano.” (MENEZES, 2001, p. 69).

Em 1956, com a reestruturação da prefeitura, surgiu o Departamento Municipal de Planejamento e Urbanismo, que era o principal responsável pelo controle urbanístico da cidade.

A cidade de Curitiba, na década de 1960, passou por mais um elevado crescimento populacional, o que levou à readequação do Plano Agache. Através da criação do Código de Zoneamento, determinava-se a divisão da cidade em zonas residenciais, comerciais e industriais, estabelecendo uma nova divisão para a cidade. Nessa época, surgiu a COPLAC (Comissão de Planejamento de Curitiba), que se propunha a ajudar a controlar a organização espacial da cidade e a fiscalizar a maneira como se constituíam as habitações e o uso do solo.

Curitiba passou a enfrentar problemas e houve a necessidade de reexaminar o Plano Agache. O ano de 1963 marca o surgimento da URBS

(Companhia de Urbanização e Saneamento de Curitiba), responsável por “desenvolver obras de infra-estrutura, programas de equipamentos urbanos, estudos e projetos vinculados aos referidos programas.” (CURITIBA, 2005)

A Prefeitura propôs concorrência pública para a elaboração de um novo plano urbanístico para Curitiba. Foi então que a Sociedade Serete de Estudos e Projetos associada à empresa Jorge Wilhem Arquitetos Associados se propuseram a desenvolver um novo plano urbanístico para a cidade de Curitiba. Mas, ao invés de estabelecer um novo Plano Diretor, optaram por um Plano Preliminar aberto, passível de revisões, modificações e aperfeiçoamento.

Despertava nesse momento o desejo de modificar a cidade, planejá-la como uma cidade de primeiro mundo. A década de 60 marca a participação de Jaime Lerner, que por sua vez exerceu papel decisivo não só na formulação do Plano Preliminar, mas também nas próximas fases do processo. É de sua autoria a configuração do IPPUC, (Instituto de Pesquisa e Planejamento de Curitiba). (IPPUC, 1997)

Em 1965, o Plano Preliminar estava concluído. Seu principal objetivo era evitar o crescimento da malha urbana de forma descontrolada, propondo um crescimento linear à cidade, através da criação de vias lineares de circulação ou vias estruturais, em que se imaginava que a oferta adequada dos meios de transporte incentivaria o adensamento populacional. Dentre outras propostas, estava a de evitar a expansão do centro tradicional de Curitiba para evitar sua deteriorização, mantendo a preservação e a revitalização dos setores históricos tradicionais. No mesmo ano, é apresentado à população o Seminário Curitiba do Amanhã. Para Coelho, citado por Menezes (1996, p. 82):

A estratégia da elaboração do Seminário Curitiba do Amanhã foi fundamental no processo de planejamento. Ele desempenhou importante legitimidade da atividade planejadora ao identificá-la com mecanismos democráticos ou de deliberação. O envolvimento da comunidade nas discussões do seminário proporcionou ao Plano Preliminar um considerável suporte, sobretudo nos setores técnico, cultural e administrativo.

A década de 70 é marcada pelo processo de construção da nova imagem de Curitiba, período correspondente a primeira gestão de Jaime Lerner. Passou-se a creditar que a melhor forma de planejamento urbano era mexer na infra-estrutura físico-espacial, e o plano urbanístico deveria ser instrumento de introdução de racionalidade nos processos de implementação de ações tendentes a atingir objetivos comuns.

Curitiba enfrentava nesta época problemas de enchentes e inundações, o índice de áreas verdes por habitante era menos de 1m², e o transporte público era precário. Para reverter esse quadro, repensou-se na cidade como um todo, proporcionando realizações nos setores da circulação, recreação, educação e industrialização. Foi criado o setor histórico e a Rua das Flores, inaugurada em 1972, foi fechada ao trânsito, transformando-se num calçadão. Houve a criação de novos pontos de encontro para as pessoas, investiu-se na implantação de espaços públicos abertos, na criação de parques, praças e áreas verdes adicionais. A preocupação com o meio ambiente pesou bastante, foram pesquisadas, levantadas e desapropriadas áreas de várzeas de rios impróprias para qualquer tipo de construção, perante os riscos permanentes de enchentes. Estas áreas foram destinadas à instalação de parques e bosques. Nesse período, a prefeitura de Curitiba incentivou a plantação de 60.000 mudas de árvores, com o projeto Sombra e Água Fresca.

Essa estratégia era para envolver os habitantes num projeto de co-responsabilidade pelos destinos da cidade, que ia além de uma mera transformação da estrutura urbana. A intenção era mudar a mentalidade da população, transformando a relação desinteressada e despersonalizada que, até então, ela estabelecia com a cidade. Para isso era preciso resgatar a memória histórico-cultural da cidade, incentivando essa população a se inteirar do processo formativo da cidade nos vários aspectos. (MENEZES, 1996, p.95)

Como previsto no Plano Preliminar, iniciou-se a revitalização do Setor Histórico, a reciclagem de espaços antigos abandonados, a reciclagem e a recuperação de praças e da área central da cidade. Procurou-se dar um

formato mais adequado à paisagem, tanto das áreas estruturais quanto das vias estruturais. Foi então que surgiram as áreas verdes inseridas no contexto urbano, destinadas principalmente ao lazer. E a rede de transporte integrada com o objetivo de propiciar o uso integrado das diversas modalidades de ônibus de circulação da cidade.

Em poucos anos se idealizou e materializou as estratégias de intervenção no espaço urbano previsto no Plano Preliminar, o que garantiu de antemão que as reformas futuras fossem irreversíveis, restando pouco a ser feito com relação ao espaço físico da cidade.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ANOS 90

Curitiba continua a promover revoluções na área de meio ambiente, transporte, habitação, saúde, educação e geração de emprego. A cidade conta 17 parques e 13 bosques (CURITIBA, 2006).

A Rede Integrada de Transporte (RIT) se consolida e começam a circular os ônibus Biarticulados e os Ligeirinhos. A rede de transporte coletivo sofreu algumas adaptações, com elevadores de acesso instalados nos ônibus e nas estações tubos. Para permitir maior acessibilidade aos deficientes físicos, foram instaladas rampas e guias rebaixadas nos principais cruzamentos da cidade. A transformação cultural da cidade passa por um intenso e ininterrupto processo voltado à promoção de uma identidade cultural e de referenciais urbanos para a cidade como um todo.

Em homenagem aos imigrantes responsáveis pela formação da população de Curitiba, foram criados o Bosque do Alemão, Bosque de Portugal, Bosque Ucraniano, o Portal Polonês e o Portal Italiano entre outros.

A administração de Curitiba voltou-se para a busca da qualidade de vida do cidadão. Foram criados vários programas, entre eles o Projeto Linhão do Emprego, Liceu de Ofícios, Linhão Turismo, Programa de Planejamento Familiar, Vigilância Sanitária, Centros de Educação Integral, os Faróis do Saber, Programa de Alfabetização Ecológica, entre outros.

O desenvolvimento urbano da cidade de Curitiba desde o século XIX apresenta alguns dos projetos e soluções urbanísticas que mereceram reconhecimento nacional e internacional, de tal forma que, com o intuito de aperfeiçoar a estrutura da cidade para seus moradores, também se tornaram atrativos e marcos turísticos da cidade.

ATRATIVOS DECORRENTES DO PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA

Curitiba tornou-se objeto de atenção mundial pelo avançado nível de qualidade de vida de seus habitantes. O seu projeto de planejamento urbano serviu de modelo em todo o país, destacando a capital do Paraná como exemplo de gestão urbana sustentável. Segundo MENEZES (2001, p. 147), “o cenário mundial formado por meio de ações locais de cunho sustentabilista passou a contar com Curitiba como um dos pontos de referência”. A cidade possui um dos melhores índices de área verde do país. A ocupação do solo urbano foi feita se integrando ao ambiente natural, que é a maneira mais indicada para a preservação da paisagem e para o controle da poluição visual, que resulta da desconfiguração do meio urbano.

Tudo isto contribuiu para que a cidade se tornasse um marco de referência nacional e internacional, em gestão urbana, planejamento e qualidade de vida.

Segundo a revista *Veja* de 13/02/1991 citado em Sanchez Garcia, (1997, p.114) “Curitiba, confirmada como a Capital Ecológica do País, ganha hoje novos habitantes a maioria executivo que chegam em busca da qualidade de vida. E aqui encontram”.

Na cidade, é possível identificar áreas de grande valor paisagístico, as quais foram ocupadas de forma planejada, aproveitando as características naturais do meio. Houve uma grande preocupação em ordenar o crescimento da cidade e melhorar a qualidade de vida dos moradores da região, ordenar o trânsito e criar áreas destinadas ao lazer das pessoas, à preservação e ao reaproveitamento dos recursos naturais da cidade.

A modernidade urbana estava inserida em Curitiba. A cidade possuía um sistema de transporte moderno, as áreas de fácil degradação e possíveis de ocupações irregulares foram transformadas em parques e bosques como os parques: Barigüi, Pedreiras, Tanguá, Ópera de Arame, Universidade Livre do Meio Ambiente, entre outros, que atualmente tornaram-se grandes atrativos da cidade e evitando assim enchentes e erosões.

É possível perceber que os parques foram criados para evitar problemas de drenagem de áreas inundáveis e saneamento urbano, impedindo o agravamento da situação. Os bosques e parques também foram criados para despertar entre os moradores a preocupação com o meio ambiente e as áreas nativas. Tanto os parques como os bosques tornaram-se áreas de lazer, destinadas à população.

Muitas obras criadas para a melhoria da cidade tornaram-se atrativos que além de atrair os turistas, atraem a própria população, tornando a cidade foco de um dos investimentos que mais crescem atualmente que é a indústria do turismo.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi feita uma análise da importância urbana e turística, considerando o questionário de pesquisa de campo, para identificar os principais atrativos da cidade. Além disso, foram realizadas investigações qualitativas nos órgãos públicos responsáveis pelo turismo como a Paraná Turismo e o Instituto de Turismo do Município. A partir das informações obtidas foram selecionados: o Jardim Botânico, a Ópera de Arame, o Parque Barigüi, a Universidade Livre do Meio Ambiente ou Bosque Zaninelli e a Rua das Flores, os quais foram oriundos de ações integradas entre o urbanismo e seu uso turístico.

O Jardim Botânico foi criado com o objetivo de resolver o problema das ocupações irregulares na região e dotar a cidade de um jardim botânico. Atualmente é um dos mais bonitos cartões postais da cidade de Curitiba, que com o seu aspecto paisagístico passou a ser um dos pontos mais visitados na cidade.

A Ópera de Arame foi criada juntamente com o Parque das Pedreiras com o objetivo de aproveitar a área abandonada de uma antiga pedreira na cidade. É uma das principais atrações da cidade, junto com o Parque das Pedreiras, conhecido como Espaço Cultural Paulo Leminski, que é um espaço criado para a realização de *shows*, possui uma excelente acústica proporcionada pelo paredão de rocha maciça com mais de 30m de altura que o cerca.

O Parque Barigui, criado em 1972, é um dos principais pontos de encontro da cidade e um dos mais freqüentados.

O parque foi criado para evitar as enchentes anuais do rio Barigüi e proteger o entorno do lago que foi construído para este fim. O Parque Barigüi, assim como os demais parques da cidade, faz parte de uma política municipal de preservação de fundo de vale, cujo principal objetivo é evitar o assoreamento e a poluição dos rios através de monitoramento, proteger a vegetação, bem como impedir a ocupação irregular das suas margens, tornando estas áreas abertas à população na forma de parques e proporcionando lazer às pessoas.

A universidade livre do meio ambiente (Unilivre), ou Bosque Zaninelli, foi criada a partir de uma área verde regenerada naturalmente após ter sido utilizada desde 1947 para exploração de granito, o que originou um grande paredão de pedra e o lago. A Unilivre foi aberta como uma unidade da prefeitura destinada a disseminar práticas, conhecimentos e experiências, relacionadas às questões ambientais, principalmente os problemas e soluções relacionados ao crescimento desordenado das cidades e banco de dados para referência de profissionais que lidam com o meio ambiente.

A Rua das Flores ou XV de Novembro está situada no centro de Curitiba, Paraná, entre a Praça Osório e a Praça Santos Andrade. No começo de sua existência, a Rua das Flores era apenas uma rua normal com quadras cercadas de arame transformando a rua em potreiro para o transporte de animais. Mais tarde, em 1972, a rua foi fechada e transformada em um calçadão, que hoje abriga várias lojas e é espaço pra a manifestação de artistas locais.

IDENTIFICAÇÃO DA ATRATIVIDADE TURÍSTICA DOS ELEMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas técnicas padronizadas de coleta de dados, com a aplicação de questionários estruturados.

Na pesquisa realizada para este projeto, foram estudadas informações e as opiniões de uma amostra de 100 entrevistados, entre moradores de Curitiba e visitantes, com o objetivo de identificar se o planejamento urbano da cidade é reconhecido como atrativo turístico.

Foi aplicado um questionário contendo sete perguntas a respeito dos principais atrativos da cidade que surgiram decorrentes do planejamento urbano (OLIVEIRA, 2006). O período de aplicação para coleta dos dados foi do dia 19 a 28 de fevereiro de 2006. A análise dos dados foi realizada em gráficos, e interpretados considerando os objetivos já elencados.

Conforme se pôde comprovar através da pesquisa de campo, foram observados que os atrativos citados como mais representativos de Curitiba são provenientes do planejamento urbano. O gráfico a seguir representa os principais atrativos que representam soluções urbanísticas e que foram revelados pela pesquisa.

PRINCIPAIS ATRATIVOS DE CURITIBA

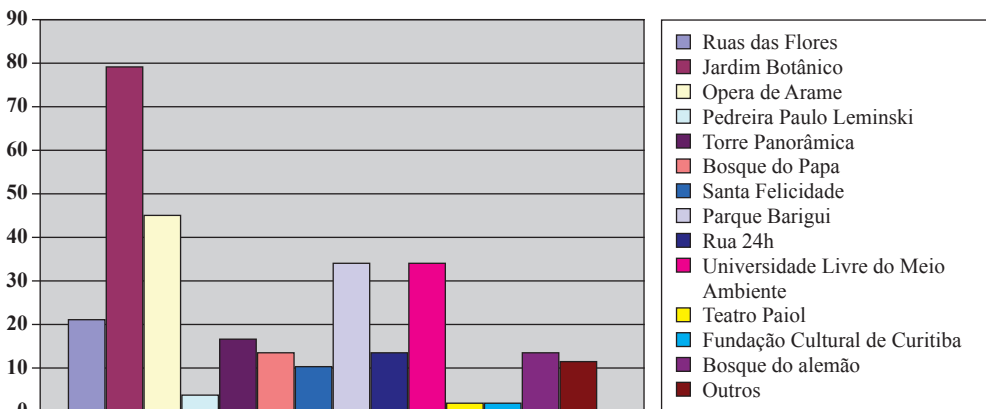


GRÁFICO 01 - Principais atrativos da cidade. Fonte: Oliveira, 2006.

Esse planejamento foi considerado um referencial da cidade, pois procurou amenizar os problemas urbanos e ao mesmo tempo torná-la uma cidade moderna e bem estruturada para seus habitantes. Em todos esses processos, predominou a convicção de que a cidade deveria ser feita para o cidadão. A partir deste objetivo houve a criação de um leque de oportunidades de cultura e lazer utilizando uma política de preservação do patrimônio histórico, a manutenção e a conservação do meio natural em que se procurou dar um novo formato à paisagem da cidade, constituindo-a num fator de atratividade turística.

CONCLUSÃO

Curitiba passou por um processo contínuo de transformações, no qual procurou desenvolver a melhor forma de ordenar o seu espaço, facilitar a vida de seus moradores e ampliar o índice de qualidade de vida dos mesmos. O planejamento urbano de Curitiba procurou harmonizar o desenvolvimento econômico e a questão ambiental, buscando tornar a cidade moderna e atrativa aos visitantes.

Nesse contexto, procurou-se nesta pesquisa investigar a linha histórica do planejamento urbano de Curitiba; identificar os principais atrativos decorrentes desse planejamento; verificar com a demanda turística se há a identificação do planejamento urbano como atrativo turístico da cidade.

Segundo a primeira hipótese do trabalho, a qual afirmava que os atrativos turísticos são decorrentes do planejamento urbano, está correta, pois hoje a maioria das soluções encontradas para melhorar a cidade fazem parte dos cartões- postais da mesma. Pode-se tomar como exemplo o Jardim Botânico e a Ópera de Arame, que foram os atrativos mais citados na pesquisa de campo e também citados por órgãos públicos.

Quanto à segunda hipótese, a qual afirmava que a demanda turística identifica como atrativo o planejamento urbano, pode-se comprovar através da pesquisa de campo que realmente a maioria dos moradores e visitantes da

cidade reconhecem o planejamento urbano como um atrativo de Curitiba ao elencarem ícones da cidade como identidades turísticas.

Portanto, através da pesquisa realizada, notou-se que a maioria dos entrevistados reconhece o processo de planejamento da cidade e o identifica como um diferencial.

REFERÊNCIAS

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. **Parques e Bosques**. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br>> Acesso em 12 jan 2006.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. **Urbs**. Disponível em: <http://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/PORTAL/empresa/index.php?pagina=missao>> Acesso em 15 dez 2005.

IPPUC. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Gestão Urbana e Cidadania**. Curitiba. Ippuc, 1997.

MENEZES, Claudino Luiz. **Desenvolvimento urbano e meio ambiente: a experiência de Curitiba**. Campinas: Papirus, 1996.

OLIVEIRA, Fabiane de C. de. **Planejamento Urbano como Atrativo Turístico de Curitiba**. Curitiba, 2006. Monografia Setor de Ciências Jurídicas e Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2004. 53p.

SANCHEZ GARCIA, Fernanda Ester. **Cidade Espetáculo**. Curitiba: Editora Palavra Ltda., 1997.